



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 58/2009  
Contatos: secretaria@isb.org.br

## NOSSA BELA CIDADE

O Rio. Nossa bela cidade. Recebo pela internet vários álbuns de fotos antigas. Sempre enternecedoras, eu agradeço. Algumas raras, do fim do dezenove e do início do século vinte, ilustrando a obra portentosa de Pereira Passos na urbanização daquela que devia ser a “Paris dos trópicos”, que começou com um verdadeiro terremoto nas ruelas sufocantes do Centro. Nosso urbanizador havia trabalhado, quarenta anos antes, jovem engenheiro, com Haussman, na grande reforma da capital do mundo, que também começou com uma enorme derrubada, para a abertura dos largos “boulevardres”, destinados a permitir uma circulação mais rápida das tropas de repressão contra eventuais e temidos motins revolucionários.

Recebo também, e principalmente, fotos dos anos trinta e quarenta, os meus anos de meninice, o zepelin prateado e majestoso sobre a praia de Copacabana, os bondes supercarregados de alegres pingentes de chapéu, os ônibus antigos, onde só se entrava de paletó, posso quase nos rever: eu, meu irmão e minha mãe, indo à Cidade naqueles ônibus cinzentos da Light, fazer compras na rua do Ouvidor e tomar depois um lanche na Colombo, na Gonçalves Dias. Posso ouvir com emoção Francisco Alves, Orlando Silva e Silvio Caldas cantando, as irmãs Batista, Caymmi e até as mãos gesticulantes de Carmen Miranda.

Depois, as fotos do auge do Rio, os anos cinqüenta, quando foi também o meu auge: Copacabana ainda, mas já Ipanema na transição, e logo depois a Bossa Nova. Nos primeiros cinqüenta eram ainda os bailes de formatura, moços e moças em brilhantes trajes de noite dançando blues e boleros de rosto colado, corações também colados naquele enlevo único.

Bem, em sessenta veio Brasília e levou o vigor do Rio, sua veemência, levou a grana, o poder, as manchetes, as caras dos presidentes; só não levou o nervo, a criatividade.

Com esse esvaziamento material, o Rio foi-se debilitando, extenuando, ano após ano, até quebrar na minha mão no meio de 88. Em janeiro de 89 recebeu finalmente uma poderosa injeção financeira com a Constituição de Ulisses Guimarães, e deu para começar um processo de recuperação, para glória do meu sucessor. De repente, nos noventa, chegou o petróleo, descobriram a maravilha do porto de Sepetiba, e logo apareceram os grandes projetos nos jornais. Em breve teremos siderúrgicas, arco rodoviário, royalties polpudos e petroquímica em abundância. Tenho para mim, pelos meus cálculos, que vai dar para contratar mais, reciclar e pagar bem melhor os professores. E também policiais, duplicar, pelo menos, o efetivo, pagar mais e ensiná-los bem, nas técnicas mais avançadas, na cultura democrática e no respeito humano. Isso, aliás, já começou a ser feito em plano nacional, embora ninguém saiba.

Aos poucos, cada favela será um bairro decente e humanizado, com qualidade de vida digna, mesmo com o tráfico, quem sabe mais civilizado, protegendo até as cercas vivas no contorno de cada uma. Não estou sonhando não, eu sei o que estou dizendo, conheço bem nossa cidade, sua economia, sua população, seus morros e tudo o que há em volta dela; já escutei muito, já fiz muita campanha e até já fui prefeito. E quando fui, o que mais fiz foi escutar o povo, cheguei até a institucionalizar a escuta nos Conselhos Governo-Comunidade, a escuta sobre as prioridades de cada bairro e a qualidade da gestão da Prefeitura em cada setor.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

www.isb.org.br

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: secretaria@isb.org.br



# CORREIO SATURNINO

Roberto Saturnino Braga  
Presidente do ISB

Artigo nº 58/2009  
Contatos: secretaria@isb.org.br

E o novo auge do Rio vai coincidir com o primeiro auge do Brasil, no espaço do próximo meio século, e vai confirmar a posição, que inequivocamente ainda desfruta, de grande pólo internacional do Brasil, de centro irradiador de nossa cultura e de nossa filosofia para o mundo. O Rio tem a maior concentração de universidades do País. E está claro que, ademais de urbanizar e humanizar nossas favelas, é preciso cuidar especialmente dessas nossas universidades. O que também já começou a ser feito a partir da maior delas que é a UFRJ.

Mas está bem, concedo que a previsão é um tanto otimista, talvez irreal, como essa coisa do tráfico mais civilizado. Mas a base da idéia é boa. É o talento inquestionável da Gente do Rio, sua música, sua poesia, seu cinema, sua sabedoria. E seu saber também, sua ciência, é só visitar a Fiocruz e constatar.

É um tanto irreal porque o tráfico vai continuar e é bruto por natureza; vai melhorar o transporte público e o livre trânsito nas ruas e nas calçadas, com muito menos assaltos, seqüestros e arrastões, com uma polícia melhor e mais eficaz. Mas a venda de drogas e a guerra nos morros vai continuar enquanto a classe média precisar desses artifícios para gozar no sexo e ser feliz nas festas. Essa mesma gente que faz passeata na praia pela paz é a que compra o pó caro que financia os traficantes e lhes dá poder nos morros, com armas modernas e muito dinheiro.

Isso ainda vai demorar, a mudança da classe média e das gangs do pó. Mas essa demora não vai turvar a beleza do Rio e da expressão de sua gente simples e acolhedora. E enquanto isso todo mundo vai continuar indo à praia e aspirando a luz do sol; a juventude dourada cantando Chico Buarque, Caetano e outros mais novos; a de pele mais escura gritando o rap e pulando o funk. Com talento, sempre com talento.

---

Instituto Solidariedade Brasil - ISB

Av. Beira Mar, nº 216 - Térreo  
Rio de Janeiro - RJ

[www.isb.org.br](http://www.isb.org.br)

Tel: (21) 2285-3702  
e-mail: [secretaria@isb.org.br](mailto:secretaria@isb.org.br)